SENTIDOS E REPRESENTAÇÕES DO PARKOUR: AS INFLUÊNCIAS DA PRÁTICA NA VIDA DOS TRACERS

Eltiene Soares Feitosa, UEPB, eltiene@gmail.com
Alessandra Vieira Fernandes, UFCG, alessandrafernandes.ale@gmail.com

Introdução

O Parkour é uma atividade física e emocional, que envolve apenas o uso do corpo para superar obstáculos dentro de uma rota (ANGEL, 2011). Com raízes antigas, foi popularizado a partir da década de oitenta em Lisses (Paris) (ANDRADE; CUNHA, 2009), contemplando uma forte influência do *parcours combattant*, uma disciplina militar de ultrapassagem de obstáculos derivada do Método Natural de Educação Física desenvolvido por George Hébert, em 1905. Alguns de seus princípios subsidiam e fundamentam o *Parkour* como disciplina, incluindo sua filosofia de "corpo forte", sua insistência no "ser útil" e a ação natural (SOARES, 2003). Os praticantes são denominados *tracers*, para o sexo masculino, e traceuse, para o sexo feminino.

Conforme Andrade e Cunha (2009), o *Parkour*, diferenciando-se dos esportes hegemonicamente conhecidos, não se caracteriza por competições ou relações individualistas, mas pelo princípio de liberdade e criação, com a noção de utilidade, como revela seu lema "ser forte para ser útil". Portanto, se propõe a ser uma atividade cooperativa, integrativa, não competitiva e segregadora. Por sua vez, não detém leis para treinamentos e manobras, a prática foge da ideia representacionista e normativa e está imersa na pura possibilidade do ser humano, em que cada sujeito cria seu percurso. A busca está na superação individual, através do crescimento por meio de auto-regulações (LIMA, 2008). Logo, a única regra preconizada é o desejo de melhorar e superar qualquer obstáculo que impede o sujeito de acessar algo (PARKOUR, 2009).

Diante dos valores, do caráter disciplinar e transformador e das sensações proporcionadas por ser uma atividade de risco, o *Parkour* se apresenta com a potencialidade de afetar e atribuir sentido à vida dos praticantes, cujos *tracers* são sujeitos ativos dentro de relações de poder dominantes que utilizam o essa prática como uma ferramenta ativa de transformação, através de um pensamento crítico

(ANGEL, 2011). Portanto, o praticante está em progresso contínuo, recriando-se através de um constante processo de criatividade e invenção.

De acordo com esses postulados, o presente estudo se debruça sobre o sentido e as implicações do *Parkour* na vida dos *tracers*, com base na investigação das representações da prática, dos valores apreendidos e da repercussão na vida dos praticantes.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como pesquisa etnográfica de natureza descritiva. Participaram da pesquisa 16 praticantes, sendo 15 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, com faixa etária de 19 a 37 anos de idade, com experiência de 2 a 9 anos. Para a coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada aplicada individualmente. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo (BARDIN, 1997).

Resultados e Discussão

Os resultados foram agrupados em categorias, discorridas a seguir;

a. Representações do *Parkour* na vida dos *tracers:*

As representações que os *tracers* expressam do *Parkour* revelam a posição vital que esta prática ocupa em suas vidas:

"(...) Parkour se tornou minha vida, praticamente (...)" [Tracer 13]

"(...) O Parkour, para mim, representa tudo, um modo de pensar, de agir (...)" [Tracer 7]

Como atividade caracterizada pela criatividade e pela liberdade, desencadeando sensações de superação e conquista, os *tracers* reconhecem o Parkour como uma espécie de terapia e ferramenta para enfrentar as dificuldades cotidianas:

"(...) quando eu estou estressado, vou treinar Parkour, me desestresso, fico normal, fico calmo (...)" [Tracer 2]

"(...) quando eu estou sofrendo algum problema, eu treino e esqueço aquilo (...)" [Tracer 9]

O *Parkour*, ao demandar a criação de rotas, movimentos e estratégias psicológicas para lidar com as emoções, promove o resgate da autonomia, demanda o estabelecimento de objetivos individuais de superação e desencadeia sensações de prazer e liberdade, recuperando a o sentido autêntico da vida.

Os discursos dos praticantes esclarecem que o *Parkour* é uma orientação para o mundo, um estilo de vida transformador de agir em sociedade, de perceber e conceber a si e seu entorno e um instrumento para enfrentar todos os obstáculos, sejam eles físicos, emocionais ou políticos.

b. A interiorização e o comprometimento com a filosofia imbricada na prática:

Dentre os valores preconizados pelo *Parkour*, os praticantes são instruídos à cooperatividade e altruísmo (ser forte para ser útil), à busca da superação individual, ao autoconhecimento e ao cuidado com o corpo (ser e durar). Os praticantes revelam a interiorização desses valores:

"(...) não só disciplina dentro do Parkour, mas como fora, ser educado ou algumas coisas parecidas (...)" [Tracer 4]

"(...) as maiores lições baseadas no altruísmo, a questão de ajudar o outro (...) *eu tenho que ser forte em todos os aspectos, sem deixar meu medo sobrepor a essa força, porque se eu deixar o medo sobrepor eu vou acabar não salvando a outra pessoa (...)" [Tracer 13]*

(...) dar mais valor ao próximo e a si mesmo, primeiramente (...)" [Tracer 8]

O *Parkour* apesar de ser uma atividade individual, há ênfase no coletivo e na influência dele para evolução (desempenho individual). Os ensinamentos, auxílios e a emoção das conquistas e superações são compartilhadas entre eles e contribuem para a criação de um sentimento de pertença e espírito de comunidade.

"(...) nosso propósito não é ser melhor do que o outro, é ser melhor do que si próprio, até porque você que tem que vencer aquele obstáculo e não vencer seu oponente (...)" [Tracer 5]

"(...) ser forte para ser útil, para poder ajudar o próximo, os outros praticantes, os iniciantes, porque se você não é útil para que você serve? Você não tem nenhuma utilidade (...)" [Tracer 6]

"(...) acima de regras e movimento espetaculares, está o grupo, o colega que treina junto, a disposição para aprender e ensinar, a valorização de um espírito de unidade (...)" [Tracer 15]

c. As repercussões da prática na vida dos *tracers:*

Com relação à ressonância do *Parkour* na vida dos praticantes, destaca-se a transformação da percepção no caráter espacial e subjetivo:

"(...) a partir do momento que você começa a treinar Parkour nada a sua volta é como era antes, muda sua concepção (...) muda tudo (...)" [Tracer 3]

“(...) na rua, eu não penso muito em treinar, eu simplesmente caminho e vejo um muro e já subo, então é uma coisa natural pra mim (...)” [Tracer 14]

Verifica-se a capacidade do *Parkour* em proporcionar uma ’mudança cognitiva’. Os *tracers* se caracterizam pela capacidade de perceber o meio e a si de forma diferente, transformando (primeiramente a nível simbólico e cognitivo) os obstáculos e as restrições em possibilidades.

Torna-se evidente nos discurso a afirmação de Belle (2009), em que o *Parkour*, é como na vida, você tem obstáculos e você treina para superá-los, você procura a melhor técnica, você tenta todas as técnicas, você mantém a melhor, você a repete e, em seguida, você ficar melhor.

“(...) o Parkour irá te ensinar o tempo inteiro (...) que os problemas que te forem apresentados precisarão de solução prática e eficiente.” [Tracer 16]

“(...) tentar ser melhor a cada dia, de você não deixar um obstáculo te parar, você está sempre continuando (...)” [Tracer 14]

Nesta prática, progredir é palavra de ordem, em todos os sentidos. O desenvolvimento pleno da pessoa, com a formação de uma consciência crítica, com o conceito de cidadania e com o próprio desenvolvimento da consciência corporal, compreendendo que o conhecimento do corpo precede a descoberta e integração do mundo exterior (ANGEL, 2009) é uma ilação peculiar do *Parkour*;

As falas ainda revelam o sentido do *Parkour* como resposta dos sujeitos que se recusam a refugiar-se dos obstáculos impostos pela sociedade. Sua essência de autenticidade, de pertencimento coletivo, de relações com o ambiente, de aceitação de si próprio através de processos de autoconhecimento, proporciona um sentido de liberdade e mudanças na vida do indivíduo, cujas marcas e ressonância dos aprendizados e valores da prática são presentes intrinsecamente na subjetividade dos praticantes.

Conclusão

Conforme os resultados, pode-se concluir o papel fundamental do *Parkour* na vida do *tracer* e na construção da personalidade dos praticantes, conduzindo-os a um modo particular de movimentar-se, de perceber seu entorno, de sentir os obstáculos e de atuar em sociedade. Em suma, o *Parkour* é apresentado como forma de expressão e ação no mundo, cujas experiências e os valores transcendem a própria prática.

Como o *Parkour* envolve uma dimensão de competências, valores, concepções e técnicas físicas e mentais, os estudos nesta área expressam contribuições não só para os praticantes deste campo, mas amplia-se para atletas de diversas modalidades e para a sociedade em geral. Por estar fundamentado no desenvolvimento de força física e mental a partir do movimento natural do homem e seu caráter cooperativo e utilitário, o *Parkour* é capaz de afetar todas as esferas sociais.

Referências

ANDRADE, L. I.; CUNHA, F. P. **Esportes Urbanos em João Pessoa**. Relatório final de Projeto de extensão - Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa/PB, 2009.

ANGEL, J. M. **Cine Parkour: a cinematic and theoretical contribution to the understanding of the practice of Parkour** - Screen Media Research Centre, Brunel University, França: Brighton, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BELLE, David. **Parkour**. França: Intervista, 2009.

LIMA, T. S. F. Ser em movimento, por uma emergência da ressensibilização: um ensaio sobre Le Parkour. **Rede Psi**, 2008. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2008/05/17/ser-em-movimento-por-uma-emerg-ncia-da-ressensibiliza-o-um-ensaio-sobre-le-parkour>. Acesso em: 15 de set. 2013.

PARKOUR: the nature of challenge. Direção: Dave Sedgley. Produção: Paul Maunder, 2009. **Documentário**, 37’68”. Disponível em: <http://youtube.com>. Acesso em: 12 de set. 2013.

SOARES, C. L. Georges Hébert e o Método Natural: Nova Sensibilidade, Nova Educação Do Corpo. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 21-39, 2003. Disponível em: <http://rbceonline.org.br>. Acesso em: 04 de jan. 2014.